

TERMINOLOGIA PARA A QUÍMICA E A RADIOQUÍMICA DO ESTADO SÓLIDO

Carol H. Collins, Fernando M. Lanças, J. C. de Andrade e Kenneth E. Collins

Instituto de Química
Universidade Estadual de Campinas
13.100 Campinas, SP., Brasil

(Recebido em 16/06/80)

Os campos da química do estado sólido e da sua sub-área, a radioquímica do estado sólido, são relativamente bem desenvolvidos na Europa e nos Estados Unidos e encontram-se em fase de implantação no Brasil.

Nesta fase, seria de grande utilidade a uniformização no uso dos termos técnicos, em português, utilizados nestes campos de pesquisa. Isto facilitaria a comunicação entre as várias pessoas que se dedicam a estudos nestas áreas, bem como evitaria confusões entre os iniciantes, visto que tais palavras são, em geral, traduzidas do inglês.

Na tentativa de se conseguir tal intuito, propomos a utilização de alguns termos de uso frequente nos estudos das conseqüências químicas das transformações nucleares em sólidos¹, os quais são também correntemente utilizados em campos de pesquisa paralelos como a física do estado sólido². Dentre as várias possibilidades, procuramos utilizar a tradução que melhor exprime, em português, o sentido da palavra inglesa. Algumas traduções são óbvias, mas outras têm dado margem a dúvidas e confusões. Por exemplo, o termo "interstitial" pode ser traduzido diretamente para "intersticial", mantendo o significado da palavra inicial. Porém, o termo inglês "vacancy" pode ser traduzido por "lacuna", "vacância", "vaga" e "vazio", dentre outras possibilidades menos realistas³. Duas destas traduções, "lacuna" e "vacância", são utilizadas em textos de física², mas a palavra "vacância" ("numa rede cristalina, defeito provocado pela ausência de uma partícula num dos pontos da rede⁴") descreve melhor a situação física real do que a definição de "lacuna" ("num cristal, defeito pontual constituído por uma vacância na rede cristalina⁵"). Levando estes fatos em consideração, decidimos que a melhor tradução do termo inglês "vacancy" é "vacância", e não "lacuna", "vaga", "vazio" ou outro similar.

Da mesma maneira, e por motivos análogos, propomos a utilização dos termos contidos na Tabela 1 como os mais indicados para substituir, em português, seus correspondentes em inglês. Esperamos que eles sejam adotados uniformemente entre os usuários do vocabulário pertinente ao campo de química do estado sólido, cujo interesse tem aumentado acentuadamente no Brasil. Em última instância, esperamos pelo menos estimular discussões para que surjam outras palavras — em português — talvez mais apropriadas, que as sugeridas, e que possam descrever melhor as situações químicas e/ou físicas de interesse.

Tabela 1 - Correspondência entre alguns termos em inglês e em português de uso comum na química e na radioquímica do estado sólido.

INGLÊS	PORTUGUÊS
annealing	recozimento
color center	centro de cor
cluster defect	defeito aglomerado
crystal phase boundary	interfase cristalina
dislocation	deslocamento
disorder zone	zona de desordem
dopant	dopante
exciton	éxciton
hole	buraco
host crystal	cristal hospedeiro
implantation	implantação
interstitial	intersticial
lattice	retículo
phonon	fónon
point defect	defeito pontual
retention	retenção
site	sítio
solide state exchange	troca no estado sólido
transfer	transferência
trap	armadilha
trapped electron	elétron aprisionado
trigger species	espécies incitadoras
vacancy	vacância
yield	rendimento

¹C. H. Collins, F. M. Lanças, J. C. de Andrade e K. E. Collins, *Química Nova*, 2, 148 (1979).

²Veja, por exemplo, J. N. Shive, *A física de eletrônica do estado sólido*, traduzido por W. Schmidt, Editora Edgard Blücher, Ltda., São Paulo, 1972.

³F. Pietzchke, *Novo Michaelis Dicionário Ilustrado*, Vol. I, 16a. edição, Edições Melhoramentos, São Paulo, 1974, pag. 1027.

⁴Aurelio B. de H. Ferreira, *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, 1a edição, Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1975, pag. 1449.

⁵Idem, pag. 819.